

A GLOBALIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS DEVIDO A FORTE INFLUÊNCIA CULTURAL NORTE AMERICANA.

Vanessa Pessoa Vitória

RESUMO

O presente trabalho possui o intuito de abordar assuntos relevantes como a homogeneização de costumes e culturas e a dependência agravante em relação ao mesmo principalmente ressaltar que a forte e precisa influência norte americana tem sérios impactos desfavoráveis na economia da nação. O American way of life, ou seja, o modo de vida americano que teve uma maior abrangência por meio do fenômeno globalização com o passar dos anos vem obtendo um amplo e relevante progresso dentro do cenário das relações internacionais exercendo uma forte atuação inclusive em relação ao capitalismo e a cultura. O intento é demonstrar de uma maneira descomplicada, explicativa e inclusive ressaltar esses aspectos negativos em níveis econômicos e culturais que aparentam ser bem sucintos no entanto trazem fortes impactos que não se pode considerar em sua totalidade positivo mas que no decorrer desse processo gradual vem sofrendo grandes perdas econômicas, culturais, sociais e até mesmo ambientais, com base nos autores Anthony Giddens, Nye, Touraine, Zygmunt Baumam, Thomas Friedman, David Held e Anthony McGrew. Será possível compreender os efeitos negativos que foram proporcionados pelo presente sistema de globalização americanocêntrica e o quanto pode vir a ser prejudicial um capitalismo sem freio e uma globalização que impõe um modo de vida que diverge da realidade de muitos países sobretudo os emergentes.

Palavras chave: Globalização. Capitalismo. Cultura. Americanocêntrica.

INTRODUÇÃO

Se por um lado a globalização propiciou uma maior interconectividade por meio de uma série de barreiras que a mesma vem quebrando em contrapartida a globalização ultrapassou alguns limites que desfavorecem os países emergentes primeiro em relação a perda da identidade cultural pois gradualmente tem se tornado americanocêntrica por exemplo a forma de vida americana é propagada por intermédio de campanhas publicitárias, propagandas, filmes series e os mais diversos meios de influência e comunicação impulsionando a massa a ser, viver, agir basicamente ter aquele determinado padrão disseminado por eles ,o que em inúmeras vezes torna se negligenciado seria a grande diferença na realidade que rege países desenvolvidos e países em desenvolvimento não há como negar que a crescente da globalização traz uma mutua correlação entre os Países mas infelizmente os países em desenvolvimento acabam afetados desfavoravelmente, vez que as grandes potencias como EUA usufruem de maiores vantagens devido a sua expressiva posição econômica, bem como sobre a globalização consideravelmente americanocêntrica, possibilitando um sumo e notável crescimento na economia das proeminentes potências, resultando para os países em desenvolvimento um escasso e irrelevante rendimento econômico.

A globalização quebrou as barreiras em relação a comunicação e, interação, proporcionando um mundo cada vez mais interconectado pode se dizer que basicamente as pessoas estão cada vez mais globalizadas nos dias atuais porem há globalização propiciou aos países emergentes o que é possível chamar de estilo de vida americano trazendo uma consideravel perda da identidade cultural e a desvalorização da própria economia interna, propiciada por esse estilo de vida, acarretando uma forte propagação dos bens importados elevando o consumismo dos produtos e bens estrangeiros mas proporcionando um forte declínio dos produtos nacionais, que em parte são produzidos com uso de matéria prima dos países em desenvolvimento comercializados como produtos de primeira linha desenvolvidos com alta tecnologia porém vendidos a preços exorbitantes nos países emergentes, mediante esta realidade a economia interna cai em descredito, devido a supervalorização dos produtos estrangeiros, podendo até mesmo acarretar um déficit no PIB do país.

O avanço da globalização e seus impactos negativos.

De acordo com o pensamento de Zygmunt Bauman (1999,p 4);

A “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” — e isso significa basicamente o mesmo para todos. (1999,p 4);

Levando em consideração o que foi abordado por Bauman (1999, p 4), torna-se importante discutir os aspectos negativos da globalização em cunho econômico social cultural e ambiental, visto que a mesma não é em sua totalidade prejudicial mas existem extremos que causam perdas irreparáveis. A globalização é a realidade do século segundo a linha de pensamento Zygmunt Bauman (1999, p 4); “A globalização está presente na vida do indivíduo de maneira integral desde a hora que o mesmo acorda até o momento que lhe é reservado para o repouso” a mesma está inclusa fortemente na vida de cada cidadão desde o amanhecer sua ida a padaria já começa internacionalizada para ; Zygmunt Bauman (1999, p 4); A “globalização” está na ordem do dia” podendo ser facilmente notada, ao perceber que o trigo do pão que será consumido no café da manhã em parte não foi produzido no país de origem em se referindo do Brasil, mas no quadro atual inseridos em um mundo globalizado qual seria o impacto negativo sobre este fato?

Além do forte marketing que dita desde o que devemos comprar, a mídia informativa e todos os veículos de informação giram em torno da potente influência dos Estados Unidos, logo não temos formadores de opinião operando de acordo com a realidade de cada país, esse é um limite que a globalização não deveria ter ultrapassado, retornando ao trigo usado para fazer o pão, o Brasil é fortemente reconhecido como um dos grandes produtores e exportadores de alimento em escala mundial mas o trigo utilizado para fazer o pão e demais alimentos que envolvem o mesmo como ingrediente precisa ser comprado no mercado internacional em regra cotado em dólar com a moeda norte americana em alta a mesma causa um forte impacto desde há indústria ao salário do brasileiro que terá uma maior dificuldade para colocar alimento na mesa sem esquecer de mencionar que parte da produção interna

do trigo que em regra não é bem remunerada ao produtor nacional como acontece com demais alimentos por exemplo a soja e o milho segundo informações extraídas da Associação brasileira da indústria de panificação e confeitaria (ABIP).

Segundo Joseph, “um relevante fator que não pode ser considerado positivos na globalização são os deslizos nas políticas públicas, ocasionando em diversos encargos para a sociedade” (STIGLITZ, 2002, p.20).

Os efeitos negativos proporcionados pelo atual sistema global nos aspectos culturais.

Ou seja, sem sombra de dúvidas os EUA é a maior potência mundial, um relevante ponto de destaque que propagou o (American way of life) no caso o modo de vida americano, certamente ligado a indústria cultural, seja na área fonográfica, cinematográfica, publicitária e demais meios de informação que hoje através do fenômeno globalização tornou se muito mais acessível. Os veículos de informação procuram sempre cuidadosamente demonstrar a excelente qualidade de vida da população, pontos turísticos de extrema beleza, economia plena dominante e estável porem existe uma realidade completamente oposta a essa, o modo de vida americano pode funcionar muito bem nos EUA, mas não nos países em desenvolvimento segundo Touraine (1998, p.10) “Influência cultural norte americana, a partir do modo de vida dos estados unidos da América (EUA) (American way of life) e das idéias e normas naquele país para o resto do mundo, o que o consolidou como potência hegemônica” tornando se notória a perda de identidade linguística palavras comuns do dia a dia são facilmente substituídas por palavras de origem Norte – americana a mesma substituição também se estende para lojas, ambientes, empresas são basicamente dominantes porem outra situação preocupante seria um certo nível de rejeição com relação aos próprios produtos oriundos do mercado interno.

Com frequência tais produtos são deixados de lado e facilmente trocados por produtos internacionais o forte marketing conseguiu propagar a excelência dos produtos importados ao ponto que os nacionais caem em descredito pela própria população trazendo não só uma falta de patriotismo mas relevantes prejuízos financeiros aos produtores, empresários e empreendedores locais portanto alavancando um maior dano em nível nacional englobando uma série de fatores como

por exemplo maiores impostos e até mesmo barreiras nas importações por queda nas exportações e menor lucratividade local, menos empresas logo aumenta o número de desempregados no país local, seria importante salientar que bilhões de dólares podem entrar e sair de um país em segundos esse capital especulativo pode acabar afetando negativamente de forma considerável a economia dos países que não conseguem controlar este fluxo de capitais mas a mídia está ali instigando cada vez mais que todos tenham o estilo de vida americano tão sonhado por muitos porém fora de uma realidade americana de vida e dentro de uma realidade que envolve um país emergente dominado pela elite capitalista.

É imprescindível mensurar que a cultura brasileira decaiu altamente nas questões comportamentais, musicais e até mesmo sociais, seus gostos sofrem robustas influências norte americanas, através de filmes, seriados e hoje com o avanço da globalização os jovens que são chamados de "Digitais influencer" ou seja os jovens influenciadores da mídia digital, ajudam a promover um maior interesse pelo modo de vida americano e um quase total desinteresse pela sua própria cultura levando assim muitos a perda da sua identidade cultural ao ponto de muitos jovens não terem noções básicas referente a cultura brasileira.

Seria impossível deixar de abordar a forte influência norte americana propiciada pela globalização relacionada a alimentação mesmo a culinária brasileira sendo riquíssima tanto em nutrientes como em sabores prontamente é deixada de lado pelos sanduiches rápidos e práticos em parte padronizados conforme o gosto e rotina dos americanos sendo assim um singelo sanduiche do Burger king, Mc Donalds, Subway ou Kentucky Fried Chicken substitui facilmente um costumeiro almoço ou jantar brasileiro. O grande sucesso de filmes e series e desenhos como O Poderoso Chefão, The Walking Dead, Simpsons, e Breaking Bad basicamente fazem parte da realidade não só brasileira mas em diversas nações propagam o (*american way of life*) o modo de vida americano de modo que seu estilo de vida, ideologia, seu modo de trabalho, maneira de vestir, comportamento e produtos linhas de consumo passam a fazer parte do cotidiano daquela determinada nação.

Em se tratando Brasil a língua inglesa vem se tornando cada vez mais intensa na vida e cotidiano do brasileiro palavras como "In", "out", "big", "delivery e "fast-food acabaram facilmente substituídas pelas originais inclusive a parte jovem da população

teria dificuldades em substituir as palavras de língua americana introduzidas na cultura pela língua de origem, a qualidade de vida excelente que os americanos desfrutam são capazes de provocar um profundo desejo na população de obter o mesmo e de repente com o avanço da globalização trazendo a ideia de um mundo interligado, interconectado porém a forte potência dos EUA detém a supremacia a troca cultural fica em regra a parte para que a Cultura norte americana seja implantada com veemência, como diria Nye (2002), "A globalização é americanocêntrica.

Os limites que a globalização não deveria ter ultrapassado

É possível uma sucinta percepção não tão positiva com esse meio de globalização americanocêntrica. A potente influência dos Estados Unidos no quadro vigente detém a soberania referente a globalização segundo Nye (2002), "A globalização é americanocêntrica, uma vez que grande parte da revolução da informação e boa parte do conteúdo das redes de informação global são provenientes dos Estados Unidos, aumentando o seu soft power, o poder suave" a mesma surgiu marcando o progresso do modelo econômico capitalista no maior número de países com um maior destaque para os países desenvolvidos, é notável que o capitalismo predominante esta vigorosamente ligado a globalização de forma há favorecer potencias detentoras da hegemonia obtendo relevante soberania no quesito globalização logo os demais países estão sujeitos a esta ordem, que acarreta consideráveis impactos negativos capazes até mesmo de gerar Déficit Financeiro nos países emergentes.

A globalização pois em regra os mais beneficiados por esse modelo de globalização são os países desenvolvidos como EUA o mesmo lidera o mercado de consumo percebível através de grandes nomes como Coca-Cola Mc Donald's filmes da Disney posteriormente um forte marketing a através de camisetas, brinquedos, em geral com a seguinte mensagem "Made in USA" assim conseguindo amplificar seu mercado consumidor por meio das suas empresas transnacionais possuindo suas sedes no países desenvolvidos mas implantando suas filiais nos países em desenvolvimento essa ação aumenta sua margem de lucro em regra cotado em dólar, mesmo pode vir há obter vantagens que jamais conseguiriam em seus países de origem, salientando um capitalismo desenfreado e atraídos pelas possibilidade de vantagens fiscais como por exemplo alguma isenção de imposto, mão de obra a custo

muito menor que no seu país de origem, tendo em vista sempre uma maior expansão no mercado consumidor e maior lucratividade nos negócios, a preocupação ecológica se torna basicamente mínima com fortes explorações da matéria prima um relevante aumento na poluição algumas vezes sem preocupação de prevenção dos danos nocivos de certos agentes químicos liberados no meio ambiente como por exemplo resíduos ou gases poluentes trazendo sérios riscos de contaminar ambientes naturais os frutos negativos da globalização no meio ambiente como por exemplo a poluição são uns dos principais fatores de degradação do meio ambiente que infelizmente podem vir a acarretar danos irreparáveis ao meio ambiente.

Estragos que hoje não causa nenhum impacto diretamente falando a população, mas que há longo prazo pode acarretar malefícios influenciando diretamente a população. A forma de globalização americanocêntrica capitalista no que tange em nível de mercado diretamente ligado a economia pode vir a ser compreendida de maneira atada há uma certa exclusão social em consequência da ampliação correlacionada há tecnologia e informação que não alcança de modo distinto os quatro cantos da terra por conseguinte contribuindo com um maior acréscimo no capital financeiro dos países desenvolvidos prejudicando a autonomia em níveis econômicos, sociais e políticos sobre os países menos favorecidos.

Dessa forma, entende que o sistema de redes caracteriza a globalização possibilitando aos Estados o desenvolvimento de seu poder brando. É como sugere o autor, “quando a ação coletiva é indispensável para obtermos os resultados que queremos, o nosso poder é limitado por definição [...]”. (NYE, 2002, p.229)

Esta lastimosa realidade sucede devido a globalização vir acompanhada de uma incorporação da mesma ligada a economia mundial portanto as nações menos favorecidas ficam mais suscetíveis aos impactos negativos da globalização através da interconectividade e as facilidades da globalização matérias primas e mão de obra desses países são facilmente adquiridas porem não bem remuneradas diminuindo condições de oferecer até mesmo condições de infraestrutura básicas contribuindo colaborando para a evolução de uma intensa exclusão social pois defronte das facilidades vantagens fornecidos pela globalização deixa claro que se trata de um processo irreversível uma vez que com tantos avanços proporcionados pela mesma não há chances de uma reversão porem o modelo atual de globalização envolta por um capitalismo neoliberal resulta em uma balança desequilibrada em níveis de escala mundial visto que o aumento dessa desigualdade tem contribuído para o crescimento

da pobreza. . Apesar do crescimento mundial no ramo de comunicação e tecnologia a produção aumenta mais o consumo entra em uma curva de declino alcançando crescimento equilibrado apenas para as grandes potencias e elites de relevante poder comercial.

É possível perceber um movimento ligado a teoria de pensamento endógeno de crescimento no qual defende um retorno de capital em ordem decrescente, mas em contrapartida difunde o pensamento que todos ganham um crescente retorno de inovação tecnológica todos poderão ter acesso aos idênticos equipamentos eletrônicos em nível universal, mas não abrange o todo apenas uma parcela da elite logo proporciona um maior acréscimo em escalas de desigualdade.

Em suma, nada no mundo pode ser feito sem os Estados Unidos, mas há muito pouco que os Estados Unidos possam fazer sozinhos (Dominique Moisi). Atualmente o idioma nativo norte americano no caso inglês é a língua dominante nos setores de grandes negócios e nas principais industrias Cerca de 65% das informações relacionadas a todos os meios de comunicação do mundo são dominadas pelos mesmos.

A distribuição de capital desproporcional alavancado globalização

Embasado no capitalismo neoliberal produzindo robusto progresso em escala de desigualdades e viabilizando uma maior sujeição dos países em desenvolvimento diante das potências econômicas detentoras de poder de acordo com David Held e Anthony McGrew,

Um segmento significativo da população mundial não é diretamente afetado pela globalização, ou fica basicamente excluído de seus benefícios, ela é um processo profundamente desagregador e, por isso mesmo, vigorosamente contestado". David Held e Anthony McGrew, (2001, p.13, 14)

A percepção de uma globalização desigual pode ser facilmente notada com o simples fato de que quando as distorções cambiais estimuladas pelo fenômeno globalização possibilita que as moedas de países desenvolvidos como EUA estejam precisamente elevadas, por exemplo se os Estados Unidos colocam no mercado uma maior quantidade de dólar sua moeda local, uma relevante parcela acaba em países emergentes o que favorece as importações mas em contrapartida desfavorece as exportações, assim aumentando o forte poder de mercado dos EUA propiciando uma injusta distribuição de renda que recai de forma desvantajosa em relação aos países

emergentes. Já que o capital especulativo move se com celeridade por diversos múltiplos meios de comércio e mercado fruto da globalização seria de suma relevância ressaltar que os predominantemente objetivos do mesmo ligado há uma globalização americanocêntrica e capitalista consiste em averiguar mercados que possam ofertar maiores vantagens lucrativas estáveis de maneira que o mercado há ser investido não lhe traga riscos em níveis de dispêndios financeiros.

Mediante este cenário real em diversos países emergentes inúmeras empresas não conseguem desempenhar todo seu potencial acrescentando um forte poder de mercado com uma considerável lucratividade oriundas de uma desigualdade movida pela globalização, gerando assim uma ponderação se há globalização atua da forma que é pregada pelas grandes potências ou se a mesma realmente está cada vez mais longínqua de ser coletiva e equilibrada conforme a linha de pensamento referida por David Held e Anthony McGrew, (2001) "A desigualdade da globalização garante que ela fique longe de ser um processo universal, uniformemente experimentado em todo o planeta".

Em decorrência deste consternado fato existem movimentos antiglobalização mas não se trata de uma ação contra a globalização propriamente dita, apesar do nome estes movimentos pelem para que a globalização aconteça da forma distinta que a mesma deveria ocorrer, batalham pela inclusão das classes sociais menos favorecidas por conta desse real cenário, existem copiosos movimentos antiglobalização, apesar do nome, não lutam necessariamente pelo fim da Globalização, mas para que esta ocorra de maneira diferente, incluindo classes sociais menos favorecidas propiciando chances proporcionais em similitude as proporcionadas a classes elevadas um relevante movimento referente a contestação da Globalização é o Fórum Social Mundial (FSM).

Há luta parte de um pressuposto refrear defasagens não é uma luta contra o processo de globalização em si, entretanto em refutação pelo qual o comércio mundial desenrola-se, o fenômeno globalização. Nota se de maneira significativa que há defeituosa distribuição da renda estimulada pela forma de globalização americanocêntrica capitalista sobreleva a vulnerabilidade das famílias de baixa renda.

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes Milton Santos (2012, p. 10)

Portanto as mesmas acabam expostas a situações escassas para não declamar em alguns casos precárias, de modo indômito atingindo em regra as crianças sendo as mesmas expostas há uma educação inadequada e rasa, nos casos que há criança possui oportunidade para estudar mesmo com uma educação inconsistente está se vê na circunstancia devido ao seu real contexto que precisa abandonar os estudos para contribuir na renda familiar, em inúmeros casos prestando seus serviços para as empresas transnacionais, com uma remuneração baixa por falta de aprendizado acadêmico, salientando casos de consideráveis aumentos no nível de analfabetismo nos países em desenvolvimentos, inseridos em um cenário dominado pelo sistema econômico desleal não possuindo maiores oportunidades pessoas de baixa renda acabam por serem fadadas há uma vida de servidão enriquecendo os donos de meio de produção capital, tal riqueza na maioria dos casos exportada para o país sede das transnacionais, um lamentável aspecto negativo da globalização americanocêntrica capitalista ,se a globalização pode vir a ser considerada o pináculo de um transcurso de internacionalização do universo capitalista de acordo com o pensamento de Milton Santos (2012).

Seria então plausível assimilar uma robusta balança de pesos dissemelhantes ao que tange as vantagens relativas a um sistema de globalização americanocêntrica capitalista sendo capaz fazer menção se a mesma não seria uma segunda fase do capitalismo porém de uma forma mais abrangente e não perceptível já que anos atrás a classe trabalhadora desfavorecida pelo sistema capitalista foi em busca de seus direitos ocasionando diversos fatores negativos aos donos de meio de produção capital mas trazer um ideal de mundo perfeitamente acessível, globalizado e com oportunidades igualitárias para todos entraria em consenso com a linda de pensamento de Milton santos (2012. P, 9) “ O mundo tal como nos fazem crer: a globalização como fábula”, para fomentar o enriquecimento das potentes elites seria de bom tom incentivar o ideal de acessibilidade em nível global de maneira uniforme para todos porem uma realidade distinta de como de fato é, aparentemente um

relevante conceito de globalização tende a se referir na progressiva integração dos países em escalada global, seria então interessante analisar as finalidades, de evidenciar uma proposta de globalização primorosa enquanto na prática a mesma torna-se uma mera utopia propagada por modelo de vida americano magistral porém inalcançável em sua totalidade para os emergentes segundo o geógrafo Milton Santos (2012, p. 9) "A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema".

Um seguimento em cadeia distante de sofrer alterações enquanto o processo atual de globalização estiver envolvida em um jogo de interesses movido por um capitalismo vertiginoso resultante da vigorosa atuação influente dos EUA como a única forma politicamente correta de uma globalização favorável aos mesmos mas completamente desfavorável aos emergentes, "Além disso, uma vez que atrai e empurra as sociedades para direções diferentes, ela gera, simultaneamente, cooperação e conflito, integração e fragmentação, exclusão e inclusão, convergência e divergência, ordem e desordem". (Held, McGrew, 2001, p.21), poderia esse detentor da elite que há manipula da forma que melhor lhe favorecer pois infelizmente é possível considerar a hipótese crítica de globalização americanocêntrica capitalista neoliberal, norteando um apontamento de que a globalização seria a segunda fase difundida do capitalismo.

Uma saída em meio ao sistema de globalização atual

Em busca de alavancar o seu desenvolvimento uma tentativa foi o BRICS um grupo econômico vigente no cenário atual formado por cinco países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul que juntos formam o novo banco de desenvolvimento ou o banco do BRICS em uma tentativa que lhes permitissem uma ampla estabilidade para os países que fazem parte do grupo sendo uma opção a mais em relação ao FMI e Banco Mundial, demonstrando assim uma reação dos países emergente no que tange a busca dos mesmos por uma maior igualdade econômica interdependente de maneira quase igualitária para ambos os membros do BRICS um verdadeiro despertar dos países emergente que os permitem entrar em um outra linha de análise descrita pela linha de pensamento do geógrafo Milton Santos,

O mundo como pode ser: uma outra globalização, todavia, podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana. As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta Milton Santos (2012. P, 10).

Seria de suma relevância uma globalização que acrescente em níveis econômicos sociais culturais e ambientais não uma globalização americanocêntrica detentora de poder e distribuições desiguais acarretando danos que posteriormente são de caráter irreparáveis não apenas economicamente discurrendo, mas também humanamente. Mesmo diante do cenário desfavorável no quesito globalização aflora as cidades periféricas formando movimentos buscando e procurando desenvolver uma maneira singular de não sofrer tanto os reflexos da forma de globalização vigente na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto seria de suma importância um novo posicionamento por parte dos países emergentes a fim de compreender a realidade do cenário de globalização americanocêntrica nos quais estão inseridos, assimilar o contexto em que estão enquadrados para assim buscar melhor compreender quais são os impactos negativos no mundo globalizado.

Como foi o caso do novo banco de desenvolvimento, ou seja, o banco do BRICS proporcionando aos países emergentes uma opção a mais de oportunidades, compreender que propagação do modo de vida americano não funciona tão bem assim nos países periféricos.

O que em parte foi o intento desse artigo discorrer sobre as questões abordadas acima de forma há delinear uma linha de pensamento diferentemente das que são apresentadas pelas potencias manipuladoras de massa, contudo oferecer algumas considerações apresentadas por relevantes autores críticos da globalização ao propósito de conscientizar os nacionais para um despertar sobre essa realidade.

Compreendendo que não é só uma questão de poder de estado mas de preservação social referente ao grupo no qual está inserido, ressaltando que nos dias atuais não existe uma intervenção arbitrária por parte dos EUA, entretanto subsiste uma sucinta e frequente manipulação de massa por diversos meios de interação de forma há impulsionar o estilo de vida americano, gerando um capitalismo

desproporcional acarretando um arcaico círculo vicioso no qual a potente detentora de poder permanece ampliando seu poderio sócio econômico e as nações menos favorecidas em constante declínio econômico, vivenciando uma correlação de sujeição não uma relação de dependência mutua.

REFERÊNCIAS

NYE, JR., Joseph. O Paradoxo do Poder Americano. Porque é que a Única Superpotência Mundial não pode actuar Isoladamente. Lisboa: Gradiva, 2005.

NYE, JR., Joseph. Compreender os Conflitos Internacionais: uma Introdução à Teoria e à História. Lisboa: Gradiva, 2002.

TOURAINÉ, Alain. O que é a Democracia.? Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

Bauman, Zygmunt, 1925- Globalização: as conseqüências humanas / Zygmunt Bauman; tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999
Tradução de: Globalization: the human consequences ISBN 85-7110-495-6
Título original: Globalization: The Human Consequences Tradução autorizada da primeira edição inglesa publicada em 1998 por Polity Press, em associação com Blackwell Publishers, de Cambridge/Oxford, Inglaterra Copyright © 1998, Zygmunt Bauman Copyright © 1999 da edição brasileira:

David Held e Anthony McGrew, Prós e contra da globalização da 2001 Editora Jorge Zahar

Ba, Z. Vida para o consumo: A transformação das pessoas em mercadoria . Rio de Janeiro: j.zahar,2008.

Giddens, A. As conseqüências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Ed. da unesp 1991.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

PILETTI, N., PILETTI, C. História e Vida Integrada. 3 ed. São Paulo: Ática, 2009.

ARAUJO, R., GUIMARÃES, R., RIBEIRO, W. Construindo a Geografia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2009.

de ALMEIDA, L., RIGOLIN, T. Geografia. 3 ed. São Paulo: Ática, 2008.

MILTON SANTOS, Por Uma Outra Globalização Ed Record, 2012.

VELLOSO, JOAO PAULO DOS REIS; LUFT, Lya. . A crise a crise global e o novo papel mundial do BRICS. Rio de Janeiro: j. Olympio, 2009. p, 419.

STIGLITZ, Joseph, Globalization and its Discontents, W.W. Norton & Company, Inc. New York: Columbia University, 2002.